



## SOCIALIZAÇÃO ENTRE USUÁRIOS DE CAPS E PESSOAS DITAS NORMAIS: relato de experiência

Maria Irla de Souza Santana<sup>1</sup>, Giovanna Gonçalves Palha do Nascimento<sup>1</sup>, Conceição Nogueira Dias de Sousa<sup>1</sup>, Ana Karla Sousa de Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O cuidado em saúde mental deve envolver usuário, familiares, profissionais e sociedade em geral em um processo de reconstrução e exercício pleno de cidadania, possibilitando o reinventar da vida em seus aspectos mais cotidianos, uma vez que é especialmente no cotidiano que os sujeitos em sofrimento psíquico encontram-se privados dos direitos mais básicos. **Objetivo:** Descrever uma experiência de integração de usuários da atenção psicossocial através da linguagem cinematográfica. **Método:** A experiência se deu em meio às atividades alusivas ao dia de luta antimanicomial, em 18 de maio do ano corrente, envolvendo a exibição do filme “Nise da Silveira: o coração da loucura” a usuários da atenção psicossocial do município de Picos-PI (CAPS AD e CAPS II) em um auditório da UFPI- CSHNB. Houve um planejamento prévio com os gestores dos serviços a fim de viabilizar o encontro, criando uma rede de apoio para que o grupo se sentisse o mais à vontade possível nesse espaço. **Resultados:** Os usuários ocuparam o espaço do auditório com aparente desconfiança e introversão. Alguns profissionais demonstraram preocupação na exibição de cenas do filme com conteúdo sexual e que evidenciavam sofrimento psíquico intenso dos personagens, por considerarem inadequadas e potencialmente prejudiciais, solicitando junto à organização que essas cenas não fossem exibidas. Um momento marcante foi quando um usuário levantou-se e dirigiu-se à tela de projeção, em seguida começou a interagir com as imagens dos personagens do filme, no momento exato do trecho em que a personagem principal (Nise) leva seus pacientes a um espaço fora da instituição manicomial, onde eles puderam passear e interagir de forma livre com o ambiente. **Conclusão:** A atividade em questão permitiu a socialização do grupo, abrindo possibilidades de trocas riquíssimas de conhecimento e experiências também para a equipe organizadora, com repercussões concretas sobre estigmas e preconceitos ainda enraizados na sociedade.

**Palavras chave:** Transtorno Mental. Acadêmicos. Socialização.

<sup>1</sup>Discentes da Universidade Federal do Piauí. Grupo de Pesquisa em Saúde Mental. Picos, Piauí, Brasil. E-mail: irlasantana@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente da Universidade Federal do Piauí. Picos, Piauí, Brasil.